



## Aprendizagem fonético-fonológica do português como LE por nativos do espanhol

### Portuguese Phonetic-phonological learning process as LE by Spanish native speakers

Tayla Appelt<sup>1</sup>

Susiele Machry da Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico sobre o processo de aprendizagem da língua portuguesa por falantes nativos de espanhol. Mais especificamente, nosso objetivo é investigar como os alunos adquirem aspectos fonéticos, fonológicos do Português Brasileiro. O estudo apresenta diferenças entre as gramáticas do português brasileiro e espanhol, e também possíveis dificuldades que os falantes de espanhol podem ter no aprendizado do português. Para atingir nosso objetivo, descrevemos aspectos fonéticos, fonológicos do português e do espanhol com base em Mattoso Câmara (2007) e Allarcos Llorach (2012). Além disso, estudos sobre a percepção e produção de sons FL ou L2 foram revisados ((FLEGE, 1995; STRANGE; SHAFER (2008), com base neste levantamento bibliográfico, verificou-se que alunos falantes do espanhol apresentam dificuldades em contrastes fonológicos envolvendo /s/-/z/ e /b/-/v/, bem como entre os pares de vogais /e/-/o/ e /ɛ/-/ɔ/.

**Palavras-chave:** aprendizagem LE, espanhol, dificuldades.

#### ABSTRACT

The present research aims at presenting a bibliographic survey on the process of learning Portuguese language by native speakers of Spanish. More specifically, our objective is to look into how learners acquire phonetic, phonological and morphosyntactic aspects of Brazilian Portuguese. The study presents differences between Brazilian Portuguese and Spanish grammars, and also possible difficulties that Spanish speakers may have when learning Portuguese. To achieve our objective, we describe phonetic, phonological and morphosyntactic aspects of Portuguese and Spanish based on Mattoso Câmara (2007) and Allarcos Llorach (2012). Also, studies on the perception and production of FL or L2 sounds were reviewed ((FLEGE, 1995; STRANGE; SHAFER (2008), Based on this bibliographic survey, it was found that learners speakers of Spanish present difficulties in phonological contrasts involving /s/-/z/ and /b/-/v/, as well as between the pairs of vowels /e/-/o/ and /ɛ/-/ɔ/.

**Key words:** LE learning process, Spanish, difficulties.

<sup>1</sup> Graduação em Letras Português-inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, tayla\_appelt@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, susielem@utfpr.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

Num contexto em que o ensino de línguas se torna cada vez mais emergente, pela demanda social e situações de migração cada vez mais frequentes, este projeto trata do ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira<sup>3</sup> por falantes nativos do espanhol. Como um recorte da pesquisa “Desenvolvimento da Gramática do Português como língua não nativa”, neste estudo, apresentamos pesquisa relacionada à aprendizagem do português por nativos do espanhol, mais diretamente hispânicos.

Dentre os objetivos da pesquisa, estão: (1) realizar o levantamento das dificuldades fonético-fonológicas de nativos do espanhol em relação ao português, por meio de um estudo comparativo das duas línguas; (2) elaborar e aplicar testes de percepção e produção com treinamento perceptual; (3) investigar as dificuldades dos aprendizes, observando os padrões fonético-fonológicos que devem ser de maior dificuldade.

Dada a situação da COVID-19, a proposta sofreu algumas adaptações. Pela nossa limitação em aplicar os testes de percepção e produção em que, mesmo online, precisaríamos de um estudo e de ferramentas para esse propósito, optamos, neste momento, por centrar na realização de um estudo bibliográfico comparativo do sistema fonológico do português com o sistema fonológico do espanhol, observando os contrastes que possam ser de maior dificuldade.

A escolha por direcionar o estudo para os aspectos fonético-fonológicos da língua pauta-se na dificuldade maior que tende a envolver esses aspectos na aquisição de uma L2. Frequentemente, conforme Strange e Shafer (2008), é comum que não nativos, especialmente os que adquirem a língua na fase adulta, apresentem uma pronúncia marcada dos segmentos da L2. A dificuldade que não nativos encontram nos aspectos fonético-fonológicos da L2 deve-se, muitas vezes, à tentativa de equivalência que estes fazem entre os sons da L2 e os sons da língua nativa (FLEGE, 1995). Pelo fato de as categorias da língua nativa já estarem formadas, a aquisição de novos sons implica na reorganização da gramática do aprendiz.

No que se refere ao português e ao espanhol, dada a semelhança entre as línguas, podem ser ainda mais frequentes as transferências dos padrões da língua nativa. O aprendiz necessitará conhecer as diferenças para que possa direcionar sua atenção a esses aspectos que são parecidos, mas influenciam na inteligibilidade de fala e compreensão. Na escrita, são comuns as trocas pelas associações que o aprendiz faz entre a fala e a escrita.

Neste texto, estão organizadas, a partir desta introdução, as seções de Método e procedimentos de pesquisa, resultados alcançados da pesquisa bibliográfica, ainda que parciais, e referências.

## 2 MÉTODO (OU PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA)

A pesquisa foi realizada, até o momento, por um levantamento bibliográfico, fazendo o estudo e a comparação do sistema fonético-fonológico do espanhol com o sistema fonético-fonológico do português, levantando os pares de sons que poderiam ser de maior dificuldade para os aprendizes. A partir deste estudo comparativo, estão sendo organizados pares mínimos para o desenvolvimento de tarefas de percepção, produção e escrita. Essas tarefas, previstas para serem aplicadas pessoalmente,

---

<sup>3</sup> Este estudo não faz distinção entre os termos LE e L2.



não foram aplicadas por razão da situação de COVID-19 e nossa limitação para adaptar neste momento os testes, assim como realizar o contato e a seleção dos informantes.

Uma organização prévia de instrumentos para uma futura aplicação, contemplou: (i) seleção de palavras ou pares mínimos, a partir das dificuldades levantadas e, organização de listas para compor os testes de percepção; (ii) estudo e conhecimento do software TP para organização dos testes.

### 3 RESULTADOS

A pesquisa buscou primeiramente responder a quais são as dificuldades que nativos do espanhol enfrentam ao adquirir o português? Centramos a investigação, nesta parte do projeto, nos aspectos fonético-fonológicos, buscando fazer o levantamento dos sons que devem ser de maior dificuldade para os aprendizes, quanto ao seu emprego na pronúncia e na escrita. Esses resultados da pesquisa bibliográfica darão suporte para a elaboração dos testes, criando instrumentos de percepção, de produção, e escrita.

#### 3.1 Levantamento das dificuldades fonético-fonológicas: consoantes

Na comparação do sistema consonantal do português e o sistema consonantal do espanhol, conforme mostra o Quadro 1, a seguir, percebemos que os dois sistemas são diferentes.

**Quadro 1 – consoantes do português e do espanhol**

Ponto de articulação	Oclusiva	Africada	Fricativa	Nasal	Tepe	Vibrante	Retroflexa	Lateral
Bilabial	p b			m				
Labiodental			f v* β**					
Dental ou alveolar	t d		s z* θ**	n		r ř		
Alveopalatal		tʃ** dʒ**						
Palatal		y** ɟ**	ʃ* ʒ*					ʎ
Velar	k g		X** y**	ŋ				

**Fonte: autoras (2021) com base em Mattoso Câmara (2007)**

Marca-se com um (\*) os sons que existem no português e não no espanhol e, com dois (\*\*), os sons do espanhol que não existem no português

Observamos que as duas línguas, embora possuam um sistema consonantal bastante semelhante, apresentam sons diferentes, o que deve dificultar para o aprendiz na inteligibilidade de sua pronúncia. No



espanhol, verificamos que as fricativas compreendem os sons /f/ e /β/, por exemplo. Nessa língua, não há o som de /v/, como no português, assim que, em palavras como varal, o aprendiz poderá fazer uma pronúncia como [‘baʁal], utilizando a bilabial /b/. Na grafia, a língua registra tanto ‘b’ como ‘v’, mas não se realiza este contraste na pronúncia.

Também se observa na comparação das duas línguas que o espanhol registra a pronúncia das africadas alveopalatais /tʃ/ e /dʒ/. No português, estes sons ocorrem como alofones diante de um ‘i’ em palavras como tia e dia, mas não são fonemas distintivos. No espanhol, podem ocorrer não somente diante de ‘i’, mas também com outras vogais, assim em palavras como chocolate (com pronúncia de ([<sup>5</sup>tʃoko’late) a africada se realiza. Em português essa mesma palavra teria uma pronúncia de [ʃ] ([ʃoko’late]).

No estudo comparativo, também observamos que uma das maiores dificuldades é com relação aos sons /s/ e /z/. No português, tanto na pronúncia quanto na escrita, estes dois sons podem correr; já no espanhol, vai se observar na pronúncia somente o som de /s/, mesmo naquelas palavras em que a grafia da língua apresenta ‘z’ (exemplo zapato, produzido como [sa’pato]). Aprendizes, ao fazer a pronúncia do português, tendem a fazer o uso do som de /s/, mesmo nas palavras em que se espera o som do /z/. Estes dois fonemas são comumente confundidos por falantes hispânicos ao sofrer influência do espanhol. Neste idioma, “o fonema /z/ não faz parte do inventário fonológico da língua, existindo apenas a forma ortográfica ‘z’ que, em geral, é pronunciada como [s]” (MACHRY DA SILVA; BRISOLARA, 2018, p. 62).

As representações gráficas, muitas vezes não transparentes nos dois sistemas, também dificultam para os aprendizes. Há casos em que palavras são escritas de uma forma, mas produzidas de outra, como nos exemplos citados de /s/ e /z/ (na escrita do espanhol ocorrem as duas formas, mas a pronúncia apresenta somente uma: [s]). Da mesma forma em /b/ e /v/, o espanhol não registra o som de /v/, embora tenha na escrita, como em ‘vida’. Outro exemplo é o da fricativa /x/, grafada na língua como ‘g’ – general, ‘j’ – jamón, por exemplo; nesses dois casos, nós observamos a pronúncia de [x] ([xene’ral] e [xa’món]). A grafia de ‘x’ no português pode ter diferentes representações, como: ch, s, z, ss, ks, assim, o aprendiz deve ter dificuldade tanto na escrita como na pronúncia dos som em palavras como próximo, êxodo, por exemplo.

Resumimos, no Quadro 2, a seguir, algumas das pronúncias que são diferentes nas duas línguas, exemplificando as possíveis dificuldades dos aprendizes.

**Quadro 2 – sons com pronúncia diferente português e espanhol**

Som	Pronúncia (espanhol para português)
/z/	[s] – zero [sɛro]
/v/	[b] – vida [‘bida]
/ʒ/	[r] – pode ter a pronúncia tipo a vibrante em palavras como ou como /x/ ([‘xente]
/ʎ/	[y] ou /ʒ/ - em galho [‘gaʒo]
/b/	Pode transformar em [b] – [‘bida]

**Fonte: autoras (2021)**

Pensando nas dificuldades de nativos do espanhol, ao aprender o português, podemos evidenciar os sons que fazem parte da nossa língua, como os pares /s/ - /z/ e /b/ - /v/, entre outros. Como forma de

<sup>4</sup> O uso de sons entre barras // representa a descrição fonológica dos fonemas.

<sup>5</sup> O uso de palavras e sons entre [ ] representa a descrição fonética do fonema.



limitação, neste estudo centramos na dificuldade com /s/ e /z/, assim que, pares mínimos, como os observados na sequência, devem ser de difícil percepção e pronúncia para os aprendizes. A escolha deste par de sons, inicialmente, deve se ao fato de que aprendizes, de acordo com estudos anteriores (AKERBERG, 2001; SILVEIRA; TEIXEIRA DE SOUZA, 2011), mostram dificuldade na percepção e na pronúncia destes sons, com maior dificuldade no som de /z/, até mesmo pela influência na grafia das palavras.

Figura 1 – Exemplos de pares mínimos com /s/ - /z/ para elaboração dos testes



Fonte: autoras

### 3.2 Levantamento das dificuldades fonético-fonológicas: vogais

No que se refere ao sistema vocálico, o português é constituído, segundo Mattoso Câmara (2007), por um sistema de 7 vogais orais no seu sistema tônico; já o espanhol, por 5 vogais, como podemos observar no quadro abaixo.

Quadro 3 – Sistemas vocálicos

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i		u
Média-alta	e		o
Média-baixa	é *		Ó*
Baixa		a	

Fonte: autoras - com base em Mattoso Câmara (2007) e Allarco LLorach (2012)

Em (\*)marcados os sons que fazem parte do português e não do espanhol

Verificamos que no sistema fonológico do português se realiza o contraste entre as vogais médias-altas (/e/ - /o/) e as vogais médias-baixas (/ɛ/ - /ɔ/). Para um nativo do espanhol, uma das dificuldades, será então com palavras como belo e bola, por exemplo, em que ele poderá usar também da vogal média-alta na pronúncia (fazendo [ˈbola] e [belo], por exemplo).



## 4 CONCLUSÃO

Este estudo trata sobre o processo de aprendizagem do espanhol por falantes nativos do espanhol. Dada à situação de COVID -19 e as dificuldades na seleção de informantes e aplicação de testes, o estudo limitou-se, nesta parte, a fazer um estudo bibliográfico e comparativo das duas línguas, levantando as dificuldades no sistema consonantal e vocálico. Quanto às dificuldades no sistema consonantal, verificamos que pares de sons como /v/ - /b/, /s/ - /z/, que existem no português e não fazem contraste no espanhol, são os mais difíceis para os aprendizes, pois, embora na escrita a língua apresente essas possibilidades, na pronúncia, não se realiza a distinção. Com relação ao sistema vocálico, se evidencia o contraste entre as vogais média altas /e/ - /o/ e médias baixas /é/ - /ó/ que existe no português e não no espanhol.

Espera-se dar continuidade ao trabalho com a aplicação futura de instrumentos que envolvam a percepção, produção e escrita, observando, com dados, as dificuldades elencadas por este levantamento bibliográfico.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação Araucária que tornou possível a bolsa para a realização desta pesquisa e à UTFPR, pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

- ALARCOS LLORACH, Emilio. **Fonología Española**. Madrid: Gredos, 2012.
- AKERBERG, M. A interpretação dos fonemas /s/ e /z/ em português por alunos falantes de espanhol. **Anais do IV Congresso da SIPLER**, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001, CD.
- FLEGE, James Emil. Second language speech learning theory, findings, and problems. In.: STRANGE, Winifred (ed.). **Speech perception and linguistic experience: issues in cross language research**. Timonium, MD: York Press, 1995.
- MACHRY DA SILVA, Susiele; BRISOLARA, Luciene. Ensino do português para falantes de outras línguas: análise das transferências dos padrões da LM na escrita. **Revista matraga**, rio de janeiro, v.25, n.43, p.50-68, jan./abr. 2018
- MATTOSO CÂMARA, Joaquim Jr. **Estrutura da língua portuguesa**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Petropolis, 2007.
- SILVEIRA, Rosane; TEIXEIRA DE SOUZA, Tharen. A percepção e a produção das fricativas alveolares da língua portuguesa por hispano-falantes. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 167-184, jul./dez. 2011.
- STRANGE, Winifred; SHAFER, Valerie. Speech perception in second language learners. In.: EDWARDS, Hansen Jett; ZAMPINI, Mary. **Phonology and Second Language Acquisition**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008.